

VARIEDADE

MUSA DO POVO

CLAMA NE CESSSES

Eu dou golpes nos costumes
E julgam que é nas pessoas.

N. TOLENTINO.

Venho de visitar a velha escola,
Que casa original!
Estava o Fort na prelecção nervosa,
Com essa voz suave e poderosa
Do professional!

A Musa quiz sentar se, mas n'um prego
A clamyde rasgou,
Que bancos, santo Deus! uns sem encosto,
Outros cheios de pregos, que desgosto!
E dalli se esgueirou!

Foi á cosinha, um manequim no canto
De guarda ao tal fogão;
Sem cabeça alli jaz esse coitado,
Quem o teria assim decapitado?
Pergunto triste então!

Responderam, a rir, os estudantes:
—Foi a economia,
—Ai, isso é nada em vista do não visto;
Valha-me, diz a Musa, Jesus-Christo,
Adeus, Ave-Maria!

(Do *Jornal do Commercio* da côrte.)